

10 contos de candonga por mês

— assim vive Esmael Vilanculos

N. 9/7/83

Ronda os 3 000 meticais o vencimento de um operário rural que se expõe diariamente ao calor do sol para produzir comida necessária à sociedade. Mas Esmael Vilanculos tira 10 a 12 contos mensais da candonga «trabalhando» apenas dois a três dias em média num mês, segundo ele próprio revelou, quando foi interpellado ontem pela nossa Reportagem no Centro de Evacuação de Chamanulo, onde, por estar a mais na Cidade de Maputo, aguarda outro destino melhor.

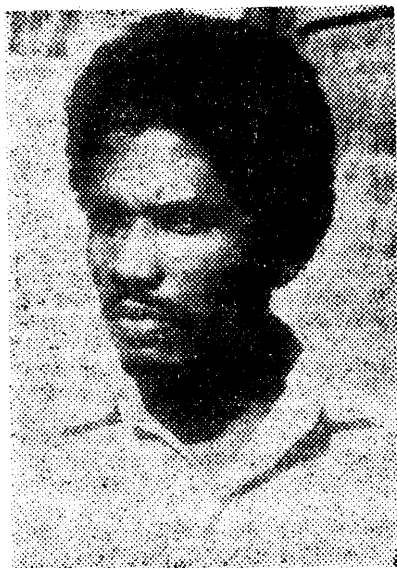
As únicas marcas que denunciam a sua profissão — mecânico de automóveis, por conta própria, segundo disse — são cicatrizes e calos que escureceram as suas mãos de mulato.

Tem um rosto comprido bem feito, quase infantil, entrando isso em contradição com a sua idade: 33 anos vividos antecipadamente aos 9. Foi com esta idade que Esmael Vilanculos se meteu em oficinas para aprender, porque na escola não tinha aprendido nada depois da morte do meu pai, disse, acrescentando que, minha mãe não me aguentou na escola quando fiz a 4.ª classe.

Após a morte do marido, que era vendedor de colorau, cebola e outros produtos nos bazares, a mãe ficou desprovida de quaisquer meios não só para o sustento próprio, como ainda para garantir a continuidade dos estudos dos filhos.

— Como é que se aguentou ela com vocês, pelo menos para comer? — perguntámos.

— Eu não sei como é que ela se aguenta até hoje — respondeu Esmael. — Quando me meti em oficinas começou a ser muito difícil a minha presença perto dela. Ultimamente, o meu irmão mais novo ajuda-a e eu também, mas poucas vezes.



Esmael Vilanculos. (Foto de Américo Milhão)

Vive no Bairro George Dimitrov, sózinha, a velha de Esmael.

— E você, mecânico, como veio cá parar? — perguntámos.

— Bom, eu sou um homem casado e tenho sete filhos. Nasci aqui mesmo no Chamanulo em 1950. Sou mecânico de automóveis por conta própria. Quer dizer...

Para sustentar a família, Esmael Vilanculos responde a solicitações aqui e ali, de pessoas que possuem carros avariados por falta de algumas peças, tais como pistões e segmentos. Ele tem uma habilidade espantosa de arranjar essas coisas que não existem no mercado legal.

— Arranjo lá mesmo na loja: chego e falo com um tipo, pago e levo o material. Às vezes são peças que não servem para determinadas marcas de viaturas, mas eu corto o que há demais na peça e ponho o carro a andar — conta Esmael.

Meter e tirar pistões e segmentos é uma especialidade de que ele não tem rival. Cobra 6 500,00 MT para meter estas duas peças nos respectivos lugares. Esse preço é bom demais para ser praticado por ele — confidenciou-nos, pouco depois da conversa, um membro da estrutura do Bairro, que acrescentou: — Eu conheço-o bem, nunca cobra abaixo dos oito contos.

— Quanto custa um jogo de pistões lá no mercado? — quisemos saber.

— Está, no mínimo, a 10 contos. Agora, na candonga, aí é pegar ou largar: 20 a 30 contos ímpinhos. Eu sei tudo isto porque também compro na candonga, às vezes, para ajudar quem precisa.

— Quem compra na candonga, também pode vender na candonga, verdade? — lançámos.

Os mecânicos têm a virtude de não terem problemas de falar, assim como não se fazem rogar para retirar — naturalmente, com as mãos — do fundo de uma poça de óleo queimado, ou qualquer coisa aproximada à imundície, um pequeno parafuso necessário em determinadas alturas. Esmael não escapa à regra:

— Bom, quando tenho, vendo, mas faço barato. Quanto? Depende...

Não tem outro «negócio». A mulher não trabalha. Dos filhos ainda não pode esperar nada, porque o mais velho tem apenas 13 anos. Não se emprega, porque não querem dar-me trabalho nas empresas.

E como mecânico de automóveis por conta própria, trabalha apenas dois ou três dias em média num mês, ficando o resto do tempo à espera de clientes.

— Mas tenho garantidos 10 a 12 contos, pelo menos, por mês — disse ele, com a cara de quem é muito habilidoso. Acontece apenas que estes habilidosos não têm que existir apenas em Maputo. Há muitos distritos e complexos agrícolas sem um único mecânico, mesmo aprendiz.